

# ESTAÇÃO DOS VERSOS 2019

**PREFEITURA**  
*de Varginha*  
Compromisso de trabalho  
pela nossa gente

**FUNDAÇÃO CULTURAL**  
**DE VARGINHA**  
Ars in Totum





ANTÔNIO SILVA  
Prefeito municipal

VÉRDI LÚCIO MELO  
Vice-prefeito municipal



LINDON LOPES DA SILVA  
Diretor-superintendente da Fundação Cultural

**CONSELHO DELIBERATIVO**

VÂNIA FLORES PAIVA (presidente)  
ROSANA APARECIDA CARVALHO (vice-presidente)  
HELEN GARCIA DE ALMEIDA (conselheira)  
KLINGER SEBASTIÃO GEOVANINI CARVALHO (conselheiro)  
LAURO CÉZAR SANTIAGO SARTO (conselheiro)

# ESTAÇÃO DOS VERSOS

## FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO EDITORIAL  
Lindon Lopes da Silva (coordenador)  
Tadeu Terra (curadoria)

## EDIÇÃO

Diagramação: Agnaldo Montesso MTB 15.903 JP  
*Impresso em outubro de 2019 pela Rograf Gráfica e Editora*

*Lançado na Fliv 2019 – V Feira Literária de Varginha,  
em 09 de novembro de 2019.*



Praça Matheus Tavares, 121 – Centro  
37002-320 – Varginha/MG  
Telefone: (35) 3690-2700  
superintendencia@fundacaoculturaldevarginha.com.br

# Sumário

<i>Poeta - Poesia</i>	<i>Pág.</i>
Adão Marcos Misael - <i>O porco</i>	5
Ademar Jésus Bueno - <i>Soneto da inexata razão</i>	6
Aline Teles - <i>O Museu é 10</i>	7
Angélica Cidália Fioravanti - <i>Devaneios</i>	8
Angélica Firmiano Gouvea - <i>Despedida</i>	9
Ariane de Jesus - <i>Jurei</i>	10
Bianca Mariano - <i>Bailarina</i>	11
Caio Cesar Zati - <i>Marés</i>	12
Denis Magalhães Sacramento Silva - <i>Sobre os outros</i>	13
Dorival Ribeiro de Oliveira - <i>Minha rua</i>	14
Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo - <i>Ritmo</i>	15
Edson Geraldo Bichara - <i>Viajante do tempo</i>	16
Eduardo Gastão da Silva Junqueira - <i>O menino e o tempo</i>	17
Eric Tempesta Batista - <i>Memória (relações humanas)</i>	18
Eurípedes Sérgio Mesquita - <i>Poesia da noite</i>	19
Expedito Gonçalves - <i>Maktub</i>	20
Fabiana Helena Rosa Francisco - <i>Beco sem saída</i>	21
Fernanda Oliveira Lopes - <i>Para Alessa</i>	22
Fernando Márcio Soares Pimentel - <i>Desconstrução</i>	23
Flávio Duarte Pereira - <i>Caminhando na estrada</i>	24
Gilsinei De Oliveira Pereira - <i>Beijar-te as mãos</i>	25
Gilson Rocha de Abreu - <i>Cheiro de café</i>	26
Gustavo Marangão - <i>Simples recado</i>	27
Gustavo Uchôas Guimarães - <i>Saudade da infância com a mãe</i>	28
Helena Ferreira Viana - <i>De papel sou feita</i>	29
Inês Mesquita Diniz - <i>Viver cada momento</i>	30
Ivanir das Dores Silva Teles - <i>Exilar</i>	31
Jander de Jesus Quirino - <i>Deserto</i>	32
Janilton Gabriel de Souza - <i>Enxergando com os ouvidos</i>	33
Jonathas Pacheco Martins - <i>Se eu pudesse voar</i>	34
José Braz de Oliveira - <i>Médico</i>	35
José de Paula Mateus - <i>Meu ipê amarelo</i>	36
Josenilson de Oliveira - <i>Tragédia de Brumadinho</i>	37
Lauro Cézar Santiago Sarto - <i>Assim será...</i>	38
Leandro Lourenço de Almeida - <i>O monge e o monge</i>	39

Leila Conceição Porto - <i>Clarinda, clara a me clarear</i>	40
Leonardo Beneton de Oliveira - <i>Giramundo</i>	41
Leyde Kelly Miranda - <i>Depois da tempestade</i>	42
Livia Rossignoli Mesquita Figueiredo - <i>As palavras</i>	43
Luciane Madrid Cesar - <i>Reflexão de aniversário</i>	44
Magna Leite Carvalho Lima - <i>A roda da vida</i>	45
Malu Silva - <i>Duas águas</i>	46
Manoel Dias dos Santos - <i>Assimetria</i>	47
Marcela Fernandes da Silva - <i>Para ser</i>	48
Marcelo Nascimento - <i>Galho seco de Cascia</i>	49
Maria Isa Geovanini de Carvalho - <i>Meu filhinho</i>	50
Maurilo Naves - <i>Televisão velha</i>	51
Messias Israel Balboni - <i>As abelhas</i>	52
Neide De Abreu Moraes - <i>Carinho tem retrato</i>	53
Nyei Nadeia - <i>A matemática do respeito</i>	54
Patrícia Freitas Laudares Pedro - <i>Poesia entre amigos</i>	55
Pedro Messias De Oliveira - <i>Hashem é Hashem</i>	56
Rachel Mitidieri - <i>Paralisia</i>	57
Rafael Pereira - <i>A essência de um ser humano</i>	58
Rafaela de Souza da Silva - <i>Mais amor por favor</i>	59
Raíssa Magalhães - <i>Sentimentos</i>	60
Raphaela Ramos - <i>Presença</i>	61
Raphael Vitoriano - <i>Noção do tempo</i>	62
Regina Doraci de Luca do Nascimento - <i>Abraço solitário</i>	63
Reginaldo Delcídio - <i>Coração</i>	64
Rogério José da Silva - <i>Desejo</i>	65
Ronaldo Silveira dos Santos - <i>Remanso caipira</i>	66
Sabrina Aparecida Pereira - <i>Combate</i>	67
Tadeu Terra - <i>Na linha do anzol</i>	68
Taiane Ribeiro Silva - <i>Liberdade</i>	69
Tainara Meinberg - <i>Os meus olhos</i>	70
Talita Yara de Oliveira - <i>Existência</i>	71
Thais Lemes Pereira - <i>Envelhecer é poético</i>	72
Wender Reis Ramos - <i>Transferência</i>	73
Willes S. Geaquinto - <i>Significados</i>	74

# O porco

*Adão Marcos Misael*

Você sabe onde está o porco?  
Será que está no chiqueiro...?  
ou está na lama?

não...! Acho que está na lata.

Na banha.

Chama a criança que está fazendo manha,  
e a avó para fazer o arroz.

Chama o pai para trazer a pinga.

O vizinho para sentir o cheiro.

Traz o óleo quente para esquentar a alma,  
e o tio bonançoso.

Chama o irmão aflito e, pede para trazer o tomate,  
verde,  
quente,  
e frito.



*\* Poeta, escritor, artista plástico, ator profissional sindicalizado pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos dos Espetáculos de Diversão do Estado de Minas Gerais (DRT 9495), empreendedor cultural, produtor artístico, colunista social e jornalista (MTB 13.651/MG).*

# Soneto da Inexata Razão

Ademar Jésus Bueno

Lânguida luz, a que mirei no teu olhar  
Como rocha frágil em ondas espumantes  
Ora alegre, explodia rolhas assim pelo ar  
Ora desejada, sede louca dos amantes.

Na tua fina mão havia um corpo incerto  
Onde jaz o tinto vinho como se fel fosse;  
Uma catedral barroca em ávido deserto  
O existir final, a tua boca de novo doce.

Púrpura taça de ouro e sangue transbordas  
Quando saras a minha obscura insanidade  
E do toque último e lúbrico então te recordas

Como uma lascívia melodia de rara iniquidade.  
Quisera ter a sedutora e mágica flauta de Pan  
E assim acordares nua do meu lado toda manhã.



*\* Funcionário aposentado dos Correios, atleticano, tem pela poesia interminável paixão, com obras suas publicadas em várias antologias, sendo admirador do romântico Vinícius de Moraes, dos parnasianos Olavo Bilac e Raimundo Correia, do simbolista Cruz e Souza e outros mestres.*

# O Museu é 10

Aline Teles

O museu é o lugar  
onde todos devemos visitar,  
pois nele a sua história  
um povo há de preservar.



De Catanduvas a Princesa do Sul  
lá está guardada  
a memória de Varginha,  
que hoje desponta como rainha.

Máquinas, fotos, documentos  
todos podem observar,  
também sobre os monumentos  
o visitante aprenderá.

Da história de um tropeiro  
ao rico setor cafeeiro  
Varginha querida,  
Jamais será esquecida!

De ações se faz a história,  
passado, presente, futuro.  
Unem as gerações  
com trabalho, honra e glória.

Ponto turístico da cidade  
o Museu Municipal é 10.  
Visite-o sem demora!  
O momento é agora.

*\* Natural de Varginha-MG, nascida em 14/06/1996, solteira, formada em direito. Atualmente, vive uma vida de concurseira. É filha de Ivanir das Dores Silva Teles e Sérgio de Souza Teles, irmã de Ivana Teles, William Teles e Paloma Teles. Apaixonada também por artes e culinária.*



# Devaneios...

Angélica Cidália Fioravanti



Numa noite, pelas vertentes da alma,  
Sonhei... Caminhava entre escombros,  
Buscava a paz em noite calma...  
Queria tirar o peso dos ombros...

Errante, incerta, por nostálgicas paragens...  
Silêncio atroz açoitada pelo vento,  
Caminhava, pés nus, entre ramagens...  
Chorava, ninguém ouvia meu lamento.

Peso da luta pela sobrevivência...  
Rumores, alardes em cada esquina...  
Buscando da vida sublime essência,  
Sem o cantar da voz mais pequenina.

Acordei... No palmilhar de cada dia  
Sonhando e lutando com sofreguidão...  
Me encontrei, apaixonei pela poesia  
Para sempre lhe entreguei o coração.

Um dia, então, por estrelas andarei  
Buscando um sonho ou uma realidade:  
No sonho eu vivi, na vida eu sonhei  
Que tudo, tudo, se resume em saudade!

*\* Marquesa dos Anjos. Há muito tempo, luta em Varginha para divulgar a poesia. Ela tem sido sua bandeira, emoção e amor maior.*

# Despedida

Angélica Firmiano Gouvea



É preciso deixar que o vento leve a tristeza  
Escondida em sorrisos sem alma  
É preciso deixar que a dor da despedida  
Acalente o coração sedento de calma

O que um dia foi fruto, hoje é semente  
O que um dia foi vivo, permanece na mente  
A esperança persiste para quem não desiste  
E a lembrança só existe na memória de quem sente

Que sejam breves os dissabores  
Dos que anseiam pela vida  
Que seja leve como os amores  
Que sobrevivem à despedida

Que eu tenha a sabedoria do desprendimento  
Daquilo que um dia me roubou a paz  
E na magia de cada momento  
Os desencantos fiquem para trás

Despeço-me das angústias  
E para as incertezas o meu adeus  
Só desejo a felicidade  
E que o meu destino pertença a Deus.

# Jurei

*Ariane de Jesus*

Hoje acordei e jurei pra mim mesma!  
E até pra minha imagem no espelho!  
Que esse poema não seria de amor  
Mas pensa!  
No fim das contas, não é tudo sobre amor?  
O mistério do sorriso da Monalisa  
A morte de Sócrates  
A paixão de Cristo  
As composições dos grandes músicos  
Os livros dos maiores poetas da história  
Por isso hoje jurei!  
Vou parar de escrever sobre amor  
Quando morrer...



*\* Escritora e colecionadora de palavras, reside em varginha, mas é natural de Rio Claro (SP). Tem 22 anos e publicou o poema (Outono pág: 75) no poetize 2018, pela Vivara e poema na edição especial do Estação dos Versos 2019.*

# Bailarina

*Bianca Mariano*

Baila caneta, baila suave.  
Círculos e piruetas em alvo salão.  
Quiseras tu, bailar a tristeza,  
Quem sabe a dança da solidão.

Teu par te conduz, dita o ritmo.  
Lento, descompassado, impreciso.  
Música escrita em pensamento,  
Ritmo piano, lento, melancólico.

Sonhava a caneta bailar a grafia da alegria,  
Mas é teu par o autor que a conduz,  
Termina a melodia, par indeciso, a deixa solta ao chão.  
Parceira ideal, a caneta deitada no alvo salão.

Espera a próxima dança, o próximo ritmo,  
Quem sabe um tango, quiçá um frevo.  
A caneta bailarina aguarda seu par,  
O poeta melancólico que a tire a bailar.



# Marés

Caio Cesar Zati

Marés,  
inconstantes amantes da lua,  
por onde flutua o meu convés.  
Sem remo nem rumo,  
navego no vento,  
naufrago a mil pés.  
Pobre pescador,  
um simples pecador,  
perdido no azul,  
do mar vermelho de Moisés.



*\* Poeta mineiro, publicitário aventureiro, apaixonado por foto, cachoeira e moto. Desligado no 220, parece controverso mas é o seguinte, prefere o simples ao requinte, o mato do que o asfalto, recém-passado da casa dos 20.*

# Sobre os outros

Denis Magalhães Sacramento Silva



É o “bom dia” não dito, engasgado na garganta  
O abraço recolhido na fria despedida  
É o desvio do olhar quando se cruzam  
O atravessar da rua para evitar o confronto  
É o apertar do passo por receio do estranho  
O julgamento precipitado pela aparência estigmada  
É a fome e o frio ignorados nas calçadas  
Como se também não os sentisse e sofresse com mera ínfima  
intensidade  
É o pedinte desvisto como se o fôssemos nós  
A dor explícita que preferimos não ver  
São os óculos escuros e os fones de ouvido  
Que nos isolam do aqui, do agora e do todo  
É a bebida e o cigarro, as drogas e os vícios  
Que adiam os problemas, ofuscam as soluções  
São os muros altos, a concertina e os cacos de vidro  
Que nos separam, sangram e segregam  
É o medo do acaso e do escuro  
A repulsa, o desprezo do inferno alheio  
E a cada passo, a cada “não”, a cada esquina  
Deixamos um pouco de ser povo, de ser gente  
A cada pequeno expurgo do que nos torna humanos  
Deixamos de ser nós, para sermos apenas  
Eu e os Outros

*\* Arquiteto, urbanista e designer de profissão, mas escritor por prazer quando possível. Apaixonado desde criança pelas áreas criativas, deixei a escrita de lado e me foquei no campo visual. Raramente ainda me atrevo a escrever curtos poemas pelo pseudônimo de D'alter, nas redes sociais.*

# Minha Rua

*Dorival Ribeiro de Oliveira*

Minha rua hoje tem 20 casas,  
Quase todas com garagem,  
Crianças são poucas,  
Adolescentes também.



Minha rua já foi terreno baldio,  
Campinho de futebol,  
Base de bete, bolinha de gude, pique-pega,  
E da turma que soltava pipa.

Minha rua é mão dupla,  
Tem motorista bom de roda e roda dura.  
Motociclistas velozes, não furiosos.

Minha rua hoje tem professora de violão,  
Fotógrafo, açougueiro, cabelereira,  
Guarda Municipal, costureira e artesã,  
E uma turma de aposentados de quem sou fã.

Minha rua tem boas lembranças.  
Lembranças de criança,  
E a alegria da minha saudosa e bela infância.

*\* Funcionário público municipal aposentado, 63 anos, poeta, ator e diretor teatral amador.*

# Ritmo

*Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo*

Bate... Pulsa... Bate... Pulsa...  
Marca meu compasso.

Anda... Pisa... Anda... Pisa...  
E cadencia meu passo.

Não passo meu passo num passo descompassado:  
Passo apressado desmarca o traçado,  
E meu passo pausado encanta e suaviza o compasso...

Meu coração só pulsa transpassando o passar  
Dos meus compassos!

Porque, assim, ele sempre marca meu passo  
Enquanto eu com ele pulsar...



*\* Professora do CEFET-MG, em Varginha, onde reside há 36 anos. Tem com a escrita, em prosa e verso, assim como a leitura, uma parceria diária, intensa e prazerosa, entre versos e narrativas que materializam sua imaginação, reflexão e percepções sobre a realidade.*



# Viajante do tempo

*Edson Geraldo Bichara*

Aqui estou entregue  
À disposição do Universo  
Tentando entender  
A cada instante o motivo

Percorri estradas  
Que me trouxeram aqui  
Experiências fantásticas  
Que desenham a alma

Às vezes penso quanto falta  
Que caminho ainda resta  
Impulso natural  
Curioso viajante

Mistério à frente  
Que desperta desejo  
Conhecer o novo  
Sem medo de aprender

Aprender o quê?  
Não importa  
Tudo? não tem jeito  
Só o necessário a esta viagem

Sigo em frente  
Observo tudo  
Absorvo coisas  
Interrogação ambulante

Dúvidas existem  
Buscas necessárias  
Aprendizado sempre  
Curioso viajante



# *O menino e o tempo*

*Eduardo Gastão da Silva Junqueira*

Moleque sapeca ligeiro  
sem asas  
voa na imensidão azul  
nos pomares do tempo  
Moleque sapeca  
um dia  
não mais moleque  
Terá a imensidão nas mãos  
por onde plainou  
antepassados tempos  
Caberá a ele pensar ou  
simplesmente, passar.



*\* Varginhense nascido em 1997, extrovertido, alegre, gosta de fazer as pessoas sorrir. Tem como hobby ler e estudar as diversas áreas do conhecimento. Estudante de Agronomia, amante da Língua Portuguesa.*

# Memória (relações humanas)

*Eric Tempesta Batista*

Tântalo desarmônico em rés de paixões itinerantes,  
Desejos e infundadas distopias sem saída;  
Se algum dia soubes o que é a vida,  
Renunciastes ao que era ordinário e incessante.



Subverso calor humano que em ti viu-se nu,  
Posto passos de uma dança complicada  
Que se entrelaçam os pés e a dor dilacerada,  
Jogando o corpo contra o chão de carne.

O tântalo brilha em suor da tua cara esfacelada,  
A música, indiferente, continua a ser tocada,  
Sem movimento giras os olhos em desespero.

O seio incisivo se retrai pelo frio da cena,  
O coração que palpitava ante a glória  
Vê agora tua vida virar uma mera e pálida memória.

*\* É poeta, compositor, musicista e fotógrafo. Já participou de várias edições do projeto Quinta da Boa Música, de duas edições da Virada Cultural e de alguns projetos de extensão no Cefet-MG.*

# Poesia da Noite

*Eurípedes Sérgio Mesquita*

Na noite que cai sem avisar  
sinto a brisa calma no meu rosto a tocar.  
Olho para o céu e vejo milhares de estrelas,  
uma mais linda do que a outra.  
Também tem a lua, toda prateada a me encantar.  
Tudo é tão lindo e belo,  
mas tem que saber admirar.  
Noite assim é perfeita,  
para quem gosta de namorar,  
falar palavras de amor  
e ouvir o ser amado como onda de mar  
que vem para molhar.  
Noite assim nos seus braços  
quero me jogar,  
para lhe encher de carinho  
e o seu amor conquistar.



*\* Foi operador de empilhadeiras por muitos anos de sua vida e hoje é autônomo da construção civil. Sua paixão pela poesia sempre esteve presente e seu maior sonho é ter seus poemas publicados para que todos possam apreciar sua forma de escrever.*

# Maktub

*Expedito Gonçalves Dias*

Quando alguém me disse uma vez, com tanta certeza, que tudo estava predestinado, tudo estava escrito, duvidei de alguma coisa, bem lá no fundo de mim.

Para minha surpresa o tempo não me impressionava. Olho enfim para o que eu usava chamar de passado e sinto que ainda não aconteceu, com certa tristeza

aquele lance tão sonhado, o tal encontro marcado. O que eu não precisava, até sinto que me pertenceu; mas com certeza não me sinto assim tão completo.

O imprescindível que me faria ímpar, não apareceu. As imagens do meu intento ainda estou por vê-las, está longe do teto calculado o que eu consegui.

Sinto que está alhures e mesmo assim ao meu alcance: meu sonho está acessível, concreto, vive bem aqui... e além daquele cinturão, no emaranhado das estrelas!



*\* Expedito(Profex) é jornalista e escritor. Pedagogo, radialista e blogueiro, lecionou por anos na rede pública. Autor do livro 'Versos Inquietos/Na Aba da Lua' – Scortecci-SP/2015, disponível em e-book nas livrarias virtuais. É também proprietário da web rádio VITROLADOET.*

# *Beco Sem Saída*

*Fabiana Helena Rosa Francisco*

Inventei o mais belo verso de amor  
Em dias de suave chuva  
Abriguei dentro em mim  
O apogeu da paz.

Capturou-me, conquistou-me  
E reconstruiu então  
Um lindo ladrilho  
E abrigou nossa história.

Roubou a minha alma  
E me fez versar  
O primeiro verso dizia:  
Estou num beco sem saída.



# Para Alessa

*Fernanda Oliveira Lopes*

Canta menina de sol  
a canção do sabiá,  
deixa seu sorriso solto  
pro meu dia alegrar.

Corre pro fim do mundo  
pra idade não te alcançar,  
e se esconde no meio do tempo  
tenta fazê-lo parar.

Não troque seu vestido florido  
nem esses pequenos sapatos,  
vem alegre e saltitante  
e faz pose pro retrato.

E quando for crescer me avisa  
que eu mudo o itinerário,  
faço pra ti pipoca doce  
virando a vida ao contrário.



*\* Tem 29 anos. É natural de Oliveira/MG e há 3 anos reside em Varginha. É designer gráfico. Começou a escrever aos 11 anos como uma forma de desabafo. Com o tempo tomou gosto pela rimas simples e pelos enredos regionais e cotidianos. E como musicista, já participou de corais, madrigais e musicais.*

# Desconstrução

Fernando Márcio Soares Pimentel



Da vida menina  
– pés descalços  
em ruas de terra  
e pedra –  
só restam memórias  
Das velhas casas, ruínas  
Demolições  
Desconstrução de valores  
Despejo de pessoas  
– tão queridas! –  
de nossos corações  
(desavenças, desilusões)

Polícia e ladrão virou vida real  
Boca de forno se tornou em boca de fumo  
Domingo pede cachimbo  
– de crack  
Mãe da rua foi proibida  
pelo dono da rua  
Bala delícia  
para sempre perdida  
na cabeça e corpo de crianças  
pobres  
– e negras!  
Eterno esconde-esconde  
de pessoas de bem  
assustadas por um monstro  
Bicho de sete cabeças  
que assombra  
e atende pelo nome  
de sociedade moderna

\* Fernando Soares, 21/01/68, Belo Horizonte. Formação: Publicidade & Propaganda. Autorais: “Um por um” (2010), “Solilóquio” (2019). Antologias: “Poesia Livre” (Vivara – PB, 2015); “SESI – Literatura em prosa e verso” (2015, 2016 e 2017); “Verso & Reverso” (Gremig-MG, 1992), “Estação dos versos” (2018).



# *Caminhando na estrada*

*Flávio Duarte Pereira*

Das lavouras de café,  
das pastagens verdejantes do gado de corte,  
graças ao bom Deus,  
eu tive sorte.



Da colheita do ouro verde e da carne do animal,  
meu pai foi leal,  
me deu o livro que ele nunca teve.

Minha mãe com lágrimas me protegeu dos perigos das arapucas.  
E no meu cavalo Ferreirinha percorri as estradas da minha terra em  
busca de riquezas e aventuras.

No caminho esbarrei até com a morte, mas meu santo é forte.  
Nessas andanças, o calor da xícara de café da casinha lá do mato,  
é que me fez manter minha esperança,  
que um dia a colheita da ruindade vai acabar  
e a cidadela volte a brilhar.

*\* É natural de Três Corações, mas mora há 10 anos em Varginha. É um varginhense de coração, trabalhando em prol do crescimento e do fortalecimento do nosso povo sul mineiro, sem esquecer jamais das nossas tradições.*

# Beijar-te as mãos

*Gilsinei de Oliveira Pereira*

Beijar-te as mãos eu queria,  
Capricho inconsequente e passageiro.  
Simplesmente um beijo,  
Não imaginava fazer-me prisioneiro.

Beijar-te as mãos eu queria,  
Por ser compreensiva e companheira.  
Mas algo em mim adoraria beijar-te  
Alucinadamente o corpo inteiro.

Beijar-te as mãos, como a uma santa,  
Com o respeito de uma criança,  
Como a uma prece ao céu.

Beijar-te as mãos, jamais imaginei  
Tornar-me alucinadamente  
Apaixonado por ti.



*\* Contador atuante em Varginha. Poeta, ator, músico e escritor. Participou de inúmeros festivais de poesias e saraus, além do livro Estação Poética, antologia de poetas varginhenses, publicado no ano de 2015/2018.*

# *Cheiro de Café*

*Gilson Rocha de Abreu*

Há um cheiro de café na manhã.  
Cheiro de amigos matutos,  
de conversa estreita, de cumplicidade...  
Há um cheiro de café!  
Um cheiro de orgulho de ser e estar,  
Cheiro reais.  
Cheiros de Minas Gerais.



# *Simples recado*

*Gustavo Marangão*

Nessa solidão  
Matando um dragão por vez  
Vejo rosas desabrochando  
Em jardins de pedras...  
Minha mão tem as mesmas marcas  
Do Filho do Homem...  
Sei que meu caderno  
Nada está escrito em linha reta...  
Puxo meu fumo  
Sento com meu gim  
Abro a bíblia  
E vejo o testamento de um pai...  
Nada é o que parece  
Vozes sussurrantes  
Podem ser cânticos disfarçados de orações  
Por isso grite  
Para se libertar das cruzes...  
O menino pode voar  
Mesmo sem asas  
Basta acreditar  
Que o céu não passa de uma barreira...  
Se você ler isso  
Saiba que o fogo não queima  
Mas suas emoções  
São o combustível que precisamos  
Para por o mundo  
Em orbita novamente.



# Saudade da infância com a mãe

Gustavo Uchôas Guimarães

Lá se vão muitos anos  
Em que em teus braços embalado  
Inocente, tendo eu chorado,  
Lentamente, ao teu chamado,  
Acalmei os puros prantos.

Mãe, cresci contigo, ouvindo  
A tua voz que me ensinava,  
Rezando as preces que você orava,  
Imaginando que você estava  
A falar com Deus, sorrindo.

Um dia, mãe, saí do teu lar,  
Caminhei na vida a sorrir e chorar,  
Hoje sou homem adulto!  
Onde está, minha mãe, o sabor da infância  
A povoar ainda minha lembrança?  
Será que fica para sempre oculto?

Gostaria de pedir a Deus  
Uma graça de tê-la sempre,  
Imaginando que assim eu contemple  
Mais tempo dos talentos seus!  
Ah, se assim eu pudesse,  
Rapidamente eu pediria  
Antes que você, um dia,  
Entre encantos se desfizesse  
Se tornando minha estrela guia!



*\* Professor de História no Colégio Adventista de Varginha e na E. E. Prof<sup>a</sup> Norma de Brito (Elói Mendes); pesquisador na área de História Indígena (com foco na Serra da Mantiqueira e Vale do Rio Verde); apaixonado pela leitura e pela escrita, pela Marieli e pelo Alexandre, pela vida e pela liberdade.*

# De papel sou feita

Helena Ferreira Viana

Não faz tanto tempo que nasci,  
Nem tanto tempo que meu último dente caiu,  
Ou que pela primeira vez eu sorri.  
Faz 17 primaveras que essa personagem surgiu.



Dói em meu peito dizer que não sou tudo aquilo que almejo em ser,  
Ou que pelo menos estou a tentar.  
Sei que minha flor ainda está a crescer.  
Mas a vida, em mim, não quer se calar!

Paredes impedem minha alma de seguir seu próprio sentido,  
Tetos encobrem minhas asas, atrofiando-as.  
E hoje, aceito calada meus dias serem encolhidos,  
Mas entro em prantos por metas que nem eu mesma tracei,  
Serem inatingíveis.

Li tantos livros, poesias, contos...  
Vi minhas palavras saírem das fantasias  
E mergulharem em rebuscadas frases.  
Mas não sei colocar um singelo ponto,  
Em um texto sufocado de palavras vazias.

Em um complexo estágio de alucinações e lucidez,  
Encontro-me com meu verdadeiro vir-a-ser,  
Que agora, já tornou-se um ser.

Quando minhas cores se libertam,  
Posso sentir a brisa do paradoxal viver.  
E finalmente sinto que não sou desse mundo metafórico,  
Desse mundo imaginário que insistem em dizer ser real.

Deixei em meu criado mudo,  
Aquele velho mundo,  
Cego, incrédulo, sem cor e calado.  
Deixei de ser prisioneira de mim mesma,  
E por fim,  
Fiz-me de papel.

*\* A arte sempre foi presente na minha vida. Aos 7 anos ingressei na música, aos 11 na pintura e na escrita desde os 15. No ano de 2017 participei do concurso nacional novos poetas, no qual fui selecionada e estou na sua edição desse mesmo ano.*

# *Viver cada momento*

*Inês Mesquita Diniz*

Não sabemos o que nos espera  
Mas é preciso viver cada momento  
Que cada um saiba o seu sentimento  
Nessa vida às vezes a constrangimento

Este às vezes é de dor como também de amor  
Aprofundar o viver nesse dia ensolarado  
Como também num dia nublado  
Ainda há marcas de viver  
No momento de que cada um  
Precisa sobreviver

Onde a vida seja mais amada  
Por um instante desse nosso viver  
Para onde formos reviver  
A cada dia do nosso envelhecer

Nessa caminhada onde tudo posso ver  
Além das marcas deixadas  
Por nós devemos retroceder

Por alguns segundos permanecer calados  
Ouvindo nossa consciência  
De que tudo não passa  
De uma eterna ilusão  
E é preciso viver cada momento  
Como o de uma paixão



*\* Trabalha como educadora infantil na Rede Pública do Município de Varginha -MG há 14 anos. É graduada em História- FEPESMIG-UNIS e Graduada em Pedagogia - UNINTER. Possui várias pós-graduações na área educacional. Escritora do livro Gestão Escolar: Ética e Relações Interpessoal.*

# Exilar

Ivanir das Dores Silva Teles

Com licença da gramática e ortografia,  
este título utilizo para uma bela história contar,  
seja por força ou escolha  
nesta cidade viemos morar.



Anos oitenta, prestes a findar,  
eleições diretas, constituição a promulgar  
aqui chegaram quinze jovens  
cheias de sonhos a realizar.

Foi no mês de outubro  
ainda me lembro bem,  
Bom Pastor foi o lugar  
que as moças ganharam para habitar.

E da avenida Major Venâncio,  
como não lembrar...  
Ainda em sobe e desce  
de veículos a circular.

Mas, com bravura de soldado,  
os jovens de formação militar  
na imensa avenida se colocaram  
para o trânsito controlar.

Naquele tempo, nem o ET  
aqui havia aportado.  
O fato estranho era as belas fardas femininas  
De quepe na cabeça e armas do lado.

Daquela época em diante  
mais de trinta anos se passaram,  
rumos diferentes as jovens tomaram  
daqueles que outrora imaginaram.

A vida é mesmo assim  
cheia de surpresa e emoção.  
À Varginha, que a todos lar e futuro sabe dar,  
expresso a minha gratidão.

Que não seja somente orgulho  
o que hoje me vem à memória.  
É apenas uma homenagem a essa cidade  
que em outubro tem 137 anos de honra e glória.

*\* Brasileira, natural de Bom Sucesso-MG, casada, mãe de 4 filhos, formada em direito, filosofia e pedagogia, professora da rede municipal, filha de Maria das Dores Silva e pai desconhecido.*



# Deserto

*Jander de Jesus Querino*

Lento  
Deserto  
Correto, incerto, o vento trás  
Flores e frases  
Palavras mau-ditas, amores mortais

Frio  
Simples, aberto  
Fantasmas, sonhos verdadeiros, deserto  
O enigma de todo universo  
É sempre assim.... Sempre assim

Tudo  
Tão pouco  
Insano, vazio e louco  
Horas, cortes profundos , sono  
Repleto de noites  
Repleto de dias  
Repleto de... Deserto



# Enxergando com os ouvidos

Janilton Gabriel de Souza



Quero não encontrar-te em meus olhos,  
Ver-te nunca mais no respingo da ilusão.  
Desejo ultrapassar a conclusão que criaste.  
Quero ir além da profusão imaginária.

As palavras podem ser bordadas,  
As imagens apenas são dadas:  
A certeza do encanto e do espanto.  
O dizer tem seu canto belo e incerto.

Tomara que aprendas a enxergar com os ouvidos,  
A ouvir com os olhos de pranto,  
A não ser o que acha ser,  
A ter... a vontade de viver.

*\* Psicólogo, Psicanalista, Pesquisador e Professor Universitário. Mestre em Psicologia (UFSJ). Especialista em Psicanálise. Escreve no Folha de Varginha e Blog do Madeira na coluna sobre Psicanálise. Faz poesias nos momentos de distração e de contemplação. Edita o site Janilton Psicólogo.*

# Se eu pudesse voar



*Jonathas Pacheco Martins*

Se eu pudesse voar,  
Buscaria o ponto mais alto,  
O pico mais elevado,  
O arranha-céu mais expressivo,  
De onde o meu eu se reconhece como um anão.

Se eu pudesse voar,  
Veria tudo a trezentos e sessenta,  
Compreenderia o incompreensível,  
Me esvaziaria de meu egoísmo limitante,  
Arreborderia as cadeias da ignorância.

Se eu pudesse voar,  
Não iria para Pasárgada.  
Ser amigo do Rei não me brilha os olhos.  
Voaria para os desvalidos, os plebeus,  
Aos iguais a mim, gente como a gente.

Se eu pudesse voar,  
Alçaria minha voz, de uma só vez,  
Aos milhões que se encontram na caverna,  
Entorpecidos pela droga do medo e da indiferença,  
Com a esperança de que alguns deles fossem despertados.

Se eu pudesse voar,  
Me uniria a você nesse voo estelar,  
Apregoando a boa notícia da liberdade;  
No mastro bem alto, a bandeira da paz,  
Sob hino da igualdade e solidariedade.

*\* Servidor Público Estadual, formado em Teologia pela UMESP (Universidade Metodista de São Paulo) e cursando Licenciatura Letras-Português pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).*

# Médico

*José Braz de Oliveira*

Gente como a gente mesmo, mas... diferente

Diferente! Como?

Mesmo sendo humano, age como se não fosse.

Sua vocação chega ser como

Um sacerdócio.

Lida com a vida e com a morte.

O objetivo é sempre a vida,

Mas... a morte sempre espreita.

Às vezes, vence.

Quando acontece, o médico entristece,

Mas... é preciso seguir em frente.

Outros podem se salvar, e assim

Vamos nós até a morte.



*\* Auto didata. Natural de Elói Mendes. É apaixonado pela vida, pelo social e por cidadania. Estudou Ética e Política USP, Teologia, Gestão Pública e Serviço Social – Uni Carioca Centro Universitário – Rio de Janeiro.*

# Meu ipê amarelo

*José de Paula Mateus*

O vento suave a te tocar,  
te faz balançar como se estivesse bailando,  
contagiando meu olhar que ao contemplá-la  
perde a noção do tempo  
e do que mais acontece ao meu entorno.



Teu bailar me faz sentir como se estivesse hipnotizado.  
Tu és natureza, uma pequena árvore que plantei bem pequenininha  
e, hoje crescida,  
o vento te toca  
e te faz bailar lindamente.  
Árvore, natureza querida!

*\* É amante da natureza e grato pela sensação de paz, liberdade e felicidade que ela proporciona. É uma das dádivas e singela criação divina de onde ele tira muitas das inspirações dele, como essa que apresenta.*

# Tragédia de Brumadinho



*Josenilson de Oliveira*

Amigos prestem atenção  
Ao poeta um pouquinho  
Que está com a alma arrasada  
Pela tragédia anunciada  
Ocorrido em Brumadinho

Foram mais de trezentas vidas  
A ganância abocanhou  
Valei-me Nossa Senhora  
Também a fauna e a flora  
A lama envenenou

O homem só pensa no dinheiro  
Que se dane o povão  
Espero que isso mude  
Fica pra juventude  
Proibir a liberação

Só mesmo o dono do mundo  
Vai desvendar o mistério  
Quanto vale a vida humana?  
Você só pensa na grana  
E no maldito minério

# *Assim Será...*

*Lauro César Santiago Sarto*

Faça de você a sua melhor versão .

Faça de você o seu melhor conteúdo.

Faça de você o seu melhor meio de comunicação.

Faça de você o seu melhor web site.

Faça de você a sua melhor mídia social.

Faça, aconteça, se reinvente...

Acredite na sua intuição..

Acredite, Faça , aja...

E assim, com a força do seu trabalho, da sua fé,

Assim será uma nova história...

Um nova vida e a beleza de ser um eterno aprendiz!



# *O Monge e o Monge*

*Leandro Lourenço de Almeida*

bom ou mau

nada desejo  
que não essa parede funda  
de trás do espelho

segredo

através dos olhos  
mira que a sós há dois  
buracos negros

dois de nós



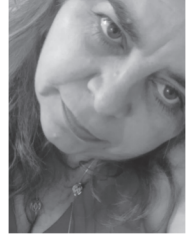
*\* Poeta varginhense formado em Letras pela Universidade Federal de Alfenas. Uma breve pausa entre dois silêncios.*



# Clarinda, Clara a me clarear

*Leila Conceição Porto*

É certo de que, quem te viu um dia quando cavalgava  
naquelas terras de Fama, de Córrego do Ouro  
não te reconhecera agora  
tampouco aquela que predomina dos cliks de Itália  
mulher de um medo simples  
contida  
contida no riso  
mas escancarada no amor da entrega  
na paciência que até hoje carrega  
a nos tolerar aos sete  
Desde que nascemos.  
Tua fala simples às vezes me incomoda  
mas é essa mesma fala sem floreios  
que me acalenta e me acolhe nos dias de pouca luz.



*\* Filha de Antônio Porto Filho e Clarinda de Oliveira Porto – tem 54 anos. É servidora Pública Municipal. Hoje atuando na Defensoria Pública do Estado Minas Gerais. É Bacharel em Economia, Matemática e Pós graduada em Direito Processo Civil. É professora de diversos conteúdos. Ama escrever. Ama poesia e metáforas.*

# Giramundo

*Leonardo Beneton de Oliveira*

Gira mundo, mundo gira  
Roda tudo sem parar.  
Muda a vida, vira o dia,  
Embaralha, rodopia,  
Gira o mundo, gira a vida.  
Viva a louca, maldita roda-gigante  
Tudo escuro, todo cego  
Contagia, rodopia  
Embriaga e não deixa descansar.  
Roda tudo, roda vida  
Roda o mundo, joga ao chão  
Menospreza, faz-se esnobe  
Tudo quer, tudo pode  
Deixa louco, contagia  
Carrossel maluco!  
Embaralha, tumultua  
Gira tudo, gira o mundo  
É a vida a girar.



*\* Mineiro de Varginha, formado em Jornalismo. Atuou em emissoras de rádio e televisão da cidade. Colaborou como cronista no Jornal Sul de Minas entre os anos de 2007 e 2008. Professor Universitário.*

# *Depois da tempestade*

*Leyde Kelly Miranda*

Ouvir o som dos metais da fechadura se abrir  
Ouvir passos apressados  
Ver teu olhar fixado na fresta da porta entre aberta  
e as palavras de adeus  
Ver a página do passado virando apressadamente  
sentir o abraço indecifrável  
e o beijo destreinado  
Tocar sua face desbotada pelas marcas do tempo  
segurar suas mãos frias  
e ansiosamente tuas primeiras palavras em meio a lágrimas e risos  
Trocar sua sarja camiseta  
Olhar-te apenas  
vislumbrar seus pensamentos e sonhos  
Enfim, depois da tempestade  
Amar-te!



*\* É varginhense, filha de Nelson Pereira Miranda e Marly Mendes de Oliveira Miranda. Adora natureza, viajar e novos conhecimentos.*

# As palavras

Lívia Rossignoli Mesquita Figueiredo



Fale a todo momento  
De amor  
De coragem  
Da dor  
De sorrisos  
De loucuras  
E somente quando for preciso  
Use as palavras  
Ouse ser louco por você mesmo  
Pela vida  
De ser quem és  
Pelas janelas da alma  
Deixe resplandecer amor  
Faça  
Ande  
Com amor  
Sorria com o olhar  
Quando a dor e o fracasso vier  
Sinta o que eles têm a dizer  
E transforme-os  
Tenha coragem  
Tenha a audácia  
De ser intensamente  
Espontaneamente  
Originalmente  
Tão im(perfeitamente)  
Você mesmo  
Só  
Somente você

# Reflexão de Aniversário

Luciane Madrid César

De tudo que na vida há  
Em todas as passadas dores  
Angústias, sustos, temores,  
Insucessos e sorte má.

A cada nova experiência  
Na queda, na decepção,  
Nos poucos "sim" e muitos "não",  
Nas difíceis convivências.

Compreende-se, quando chegada,  
A seu tempo, a maturidade,  
Que nada há de durar.

E que, das pedras da estrada,  
Apenas a da amizade  
Vale a pena carregar.



*\* Nascida em São Paulo, mora desde 1983 em Minas Gerais. Formada em Letras, escreve desde a infância, conquistando diversas premiações em concursos nas categorias conto e poesia a partir de 1986. Tem três livros publicados: Café com Poesia; Encontros em Contos (ambos Amazon) e Gato Camaleão (infantil).*

# A roda da vida

Magna Leite Carvalho Lima

A história se faz assim:  
No piscar dos olhos,  
No movimento circular da vida.



Que nos faz recomeçar a todo momento.  
É um ciclo obrigatório, imaculado, sem contestações  
E absolutamente necessário.

Tudo é circular  
E a beleza desse circuito está na volta certa do bem e do mal que se  
lança ao ar.

Há os que insistem em caminhar em outras frequências,  
Fingindo não ver o que se propaga em bolhas,  
Mas, quando menos se espera,  
O filho cresceu,  
A infância escureceu,  
Os laços se romperam,  
Os amigos mudaram-se e distanciaram-se.

As novas células se formaram  
Prontas a envelhecer,  
a transformar o presente num passado, às vezes amargo, às vezes  
nostálgico.

E assim a vida segue, cíclica, estacionária  
e cada outono de folhas ao chão movimenta em nós o prenúncio  
de um frio que gela os ossos, que faz chorar,  
morrer e romper a roda da vida em minúsculas partículas de pó.

*\* Casada, mãe, professora. Minha primeira poesia foi publicada em 1994, assim meu mundo se transformou oficialmente em texto. Obviamente, minha vida acadêmica seguiu este rumo, sou mestre em Letras e doutora em Ciências da linguagem e, hoje, trago um pouquinho do que a escrita permite mostrar de mim.*

# Duas Águas...

Malu Silva

Nossas águas vão se encontrando  
rio e mar  
tempestade e volúpia de ondas imensas e inteiras  
ou delicadeza pequena de dois líquidos.  
Abraços mansos... densos... leves... breves e serenos.  
Junção de sentidos,  
sua alma tira meu vestido.  
Anágua de cetim azul-claro cobre a pele por baixo.  
E na nudez mascarada, dos sentimentos entorpecidos  
tateia-me e, os meus sonhos cálidos massageia,  
derramando por toda minha extensão  
jasmim e absinto.  
Some a minha certeza...  
Falta a minha razão...  
Sou enorme coração, onde, além de você, nada mais sinto.



*\* Professora por mais de duas décadas. Escritora, apaixonada por Literatura, principalmente a Infantil.*

# Assimetria

*Manoel Dias dos Santos*

Várias formas do belo...  
Bel prazer aos olhos de quem sabe ver.  
Paralelas na mente...  
Ilusão congruente.  
Sorriso falso da ilusão mental.  
Marco passo simétrico no coração do expoente.  
Pôr-do-sol variante.  
Alma variante no expoente da mente.  
Variante... assimetria.  
Cálculo jubiloso discordante das linhas retas.  
Infinitos pontos traçados....  
Amor e assimetria...  
Juntos nas conjunções da ilusão.



*\* Escritor e garçom. Reside na cidade de Varginha, onde fez a edição do primeiro livro de poesias, que é intitulado 'Te amo para sempre no infinito e no além'.*



# Para ser

Marcela Fernandes da Silva

Ser humano, diamante a ser lapidado  
Nasce inconcluso  
Constitui-se pelo percurso  
Que se dispõe a percorrer  
Na historicidade da vida encontra seu maná  
Sua essência não está naquilo que irá conquistar  
Mas na amplitude do que virá a se tornar  
Não é o ter que o faz ser  
Não obstante, é o olhar para além  
Daquilo que se tem  
Que nos faz perceber  
O transmutar que é viver  
Somos aquilo pelo qual nos afetamos  
Esse é o destino do ser humano  
Para ser, carece de um outro ser.



*\* Alma que vagueia de história em história, palavra por palavra e a cada página resignifica o olhar. Essa sou é ela, amante dos livros e de uma apaixonante história envolta por um delicioso café, sem faltar a companhia do Araújo, seu gato, companheiro nesse percurso literário que é o viver.*

# *Galho seco de Cascia*

*Marcelo Nascimento*

Eu sou aquele galho seco de Cascia;  
Triste galho sem vida,  
Que Rita de Cascia tão nobremente,  
Obedeceu e quis aguardar,  
Tirana madre foi quem ordenou;  
De trazer a vida, onde vida não há.  
Ó água amorosa de Cascia,  
Não desista de mim.  
Desejo uma vida, vida plena para reinar,  
Acaso existe um milagre que a vida possa me dar?  
Amorosa de Cascia,  
Rita da fé inabalável;  
Não desista de mim...  
Traga-me a vida,  
Quero água pura,  
Da fonte da imortalidade,  
Desejo imensamente ser uma videira;  
Uma videira de bons frutos,  
Eis um pedido bem alto e sofrido,  
Eu sou um galho não amado,  
E tu ó Rita podes me amar,  
Ó Rita de Cristo;  
Das cruces e dos espinhos,  
Me água com carinho,  
Sou pequeno, pequenininho,  
Há milagres nas mãos de quem ama?  
Se as Ritas de Cascias,  
Nos derem amor, tudo mudará,  
Nasce vida onde reina a morte,  
Ascenderá uma luz onde só há trevas  
Eu sou aquele galho seco de Cascia,  
Só preciso que a Rita dos impossíveis,  
Me água, me água, me água...



# Meu filhinho

*Maria Isa Geovanini de Carvalho*

Dia sete de dezembro,  
Vivo sempre a sonhar,  
Porque ganhei neste dia,  
O querido filhinho, Gilmar!

Com três meses já estava  
Risonho e muito esperto,  
Eu era muito feliz  
E meu lar, um céu aberto.

Hoje só me resta saudade,  
Vivo no mundo a chorar  
Porque Deus veio buscar  
O meu inesquecível Gilmar.

Contente foi para o céu,  
Com os anjos a rezar  
Era tão lindo, meu filhinho,  
Nem posso imaginar...

Adeus! Querido filhinho,  
Daqui hei de rezar!  
Para que num dia feliz,  
Na terra venha-me buscar.



# Televisão Velha

Maurilo Naves

Maria,

Você com esses cabelos loiros e sedosos  
Com esses olhos azuis  
Com esses lábios carnudos  
Com esses seios fartos...  
Você me deixa apaixonado!

Com essas pernas lindas e bem torneadas  
Você me deixa maluco...  
Com o perdão da palavra, você me deixa tarado!

Por você, queimo sem brasa  
Congelo sem gelo...  
Por você, nado onde há tubarões  
Por você, vou até a lua de avião  
Por você, arrasto um caminhão de areia  
Por você, não tomo mel, como abelha.

Você é a mais linda da terra.  
Você, com simples trapinhos, vira uma top model.  
Você fica linda com esse chinelo havaiana.

O homem apaixonado é como uma televisão velha,  
não tem controle.



\* Pintor. Não pode frequentar a escola, mas sempre gostou de expressar seus sentimentos por meio da poesia.

# As abelhas

René Wander (Pseudônimo)

Entre as flores e o pólen  
entre a luz e a escuridão,  
nunca se imagina  
quão imensa é a observação.

Hoje entrou em minha janela  
uma abelha que tentou  
partilhar comigo  
o cheiro do meu café,  
enquanto outras faziam  
o seu work de rotina  
nas árvores do quintal.

Cá dentro o calor aumenta,  
a abelha tenta, tenta,  
a fumaça esquenta, esquenta.

Não se separa o equilíbrio  
de-se-qui-li-bra  
é simples a vida  
basta que cada um se faça.



*\* Seu nome verdadeiro é Messias Israel Balboni. Professor de língua estrangeira, poeta, contista e ator. Membro correspondente da Academia Internacional de LETRAS << 3FRONTEIRAS >> de Uruguaiana/RS. Sua cidade Natal – Varginha – MG.*

# Carinho tem retrato

Neide de Abreu Morais

A porta se abriu, eu entrei  
E o que vi ficou gravado aqui na mente.  
Jamais verei outra imagem igual aquela.



75 anos de casados! Momentos felizes nesta vida:  
chegadas e partidas,  
bons e maus acontecimentos!

E os dias correndo, um atrás do outro:  
Prata, ouro, diamante, vinho e, apesar do balanço das águas,  
sempre navegaram ali juntinhos!  
Um cuidando do outro,  
driblando as barreiras,  
cruzando as fronteiras,  
e sendo feliz!

O quadro mudou:  
– Neste quarto frio de hospital,  
cabisbaixo e triste na sua cadeira de rodas.  
– Veio pra dar um tchauzinho  
e receber um sorriso de sua amada Julieta!

A cabecinha dela não ajuda,  
mas ela sabe que ele é o grande amor de sua vida e,  
como criança submissa, obedece e manda o beijo que ele pede!

Artista da pintura eu fosse, quisera ser,  
só pra pintar aquele quadro tão singelamente inebriado de carinho!

Retratei aqueles olhos.  
Lágrimas teimosas caindo pelas faces!  
Sua companheira de tantos anos, longe de seus olhos? Lembranças  
brincando na cabeça de Joaquim,  
perturbando-lhe a mente e trazendo-lhe à memória  
uma vida que bem poderia não ter FIM!

*\* Neide trabalhou na extinta Minascaixa e se aposentou na Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão. Hoje trabalha na Secretaria Municipal de Turismo e Comércio, como supervisora de serviços. É casada, mãe de um casal de filhos e avó de um casal de netinhos. É sua 2ª vez na Estação dos Versos.*

# A matemática do respeito

Nyei Nadeia

Matemática...

Ciência lógica, exata, sem meios termos...

Cada soma um resultado!

E se tiro a raiz quadrada vai cada um para um lado...

Esses critérios poder-se-iam aplicar na vida a dois...

Bem mais fácil, sem meias palavras, despido do preconceito e usando critérios claros... talvez para explicar que nem sempre somente os opostos se atraem...

Os iguais também...

Quer saber?

Em minha modesta opinião, penso que o respeito é maior que os critérios impostos pela sociedade que, às vezes, obriga a viver com algema, como ousou buscar a alma gêmea...

Ah... mas aí esbarra na multiplicação, sempre alguém vai dizer...

Será mesmo?

Que tal multiplicar o amor, reduzir a dor, respeitar o próximo e... ser feliz sem motivo...

Mostrar ao mundo que o amor é vivo, não escolhe e nem faz distinção, afinal, quem é que pode dizer que manda no coração?

Peço perdão, se minha reflexão contida nestas poucas linhas te magoam, te agridem ou causam constrangimento...e nesse caso, só o que recomendo é :

Reveja seu posicionamento!

Acredite no obvio, no claro, no exato...

Meu verso é certo...

Padrões não regulamentam sentimentos, quando o amor é verdadeiro!



*\* Pai do Pedro Henrique e da Vitória Regina. Professor especialista em Língua Portuguesa e Redação. Funcionário efetivo do Governo do Estado de Minas Gerais. Jornalista, Radialista e Locutor Profissional, com diversas experiências internacionais. Atualmente, exerce a função de Diretor de Televisão.*

# Poesia entre amigos

Patrícia Freitas Laudares / Pedro



Um poeta pergunta ao outro: - O que você vê ali?

- O começar sendo alcançado a passos curtos...

Adiante uma luz invadindo a alma;

- Que se expande o encantar;

- Tão livre o sonhar;

- A quem se despertar;

E o amor ali estará;

Sem medos, lágrimas e dor;

- Basta saber olhar!

- E a vida continuar!

O brilho do novo te espera;

- No mar do amar...

E meus versos não terminam quando paro e penso: - será que devo continuar a sonhar?

Como as ondas do mar, os sonhos vão e vêm...

Em uma busca incessante pela felicidade...

- Se eternizando de olhos fechados;

- E quando encontro compartilhado;

- No coração mais amado;

Tenho quase a certeza de que estou sonhando acordado!

Amor: - ah, o amor! Dom sublime mais singelo não existe!

Mas, será que existe?

- Em um sonho sonhado;

- Agora acordado;

- Enfim encantado;

Eu sinto que aquela luz reinará,

E que minha alma não se cansa de amar...

O amor antes jamais imaginado!

- Por ser presente antes apenas pensado;

Agora revelado me divido;

Entre o ser e o poder;

- Amar é escolher!

- O que vale a pena viver!

- Sem medo de se esconder!

Ser feliz ou não ser!

\* Patrícia lançou seu primeiro livro em 2015, intitulado "Cartas ao Eterno", pela Chiado Editora. Participou de dois processos seletivos nos anos 2017 e 2018, sendo contemplada nos compêndios Além da Terra, além do Céu. Pedro: Alguém que aprendeu a ver a beleza sem ter que olhar.



# Hashem é Hashem

*Kefhas (pseudônimo)*

Hashem é Hashem  
Crer ou não crer  
Não faz diferença.  
O vaso está pronto,  
O Criador governa a todos,  
Independente de desejos alheios,  
ELE é SENHOR  
E faz chover pra todos.  
Tira de quem quer  
E dá a quem Ele quer.  
Quem impedirá?  
ELE é o trono,  
Está no trono,  
E a vida está com ELE.  
Tem as mãos no Leme .  
Sua voz: HAJA... Ainda soa em santidade.  
Dissipa tudo apenas com sopro.  
A pergunta soa:  
Crer ou não crer,  
Faz diferença?  
Não crer, é como vaso quebrado.  
E lamenta o SENHOR.  
Sem nunca negar oportunidade de crer.



\* Kefhas, nascido em 1961, pastor e poeta. Nome kefhas é Pedro, Pedro Messias de Oliveira.

# Paralisia

Rachel Mitidiere

Olho, me comovo  
Mas, na maioria das vezes, não me movo  
A arte não pede licença  
Invade violentamente o peito  
Armada  
Com sua tropa de choque  
Pra me dar aquele toque  
De que tem algo acontecendo  
Será que eu estou vendo?  
Ando sentindo o estômago embrulhando  
O esôfago ardendo  
A garganta moendo pra fora  
Tudo que engoli-li  
Até agora  
A poesia, filha sem mãe,  
Corre, desesperada  
Escorre encharcada pela minha mão  
Fugindo de parar,  
Como tantas outras  
No escuro de um porão.  
Lembra aquela musica que a gente cantava...  
Hoje citada, parece  
Palavra de ordem sem sucesso...  
E eu, TV, te vejo,  
Vê se também se vê!  
Como sempre parada,  
Cheia de movimento e cores por dentro.



\* Ela é atriz, batuqueira no Maracatê (maracatu de baque virado de Varginha), vocalista da banda Dessas, feminista e às vezes, poeta.

# A essência de um ser humano

Rafael Pereira



Quer seja branco, quer seja negro,  
Quer seja pobre, quer seja rico.  
Ninguém escolhe como  
como chega a essa vida,  
mas durante a existência, podemos decidir como será a partida  
A partida sim podemos influenciar  
através de nossas atitudes que não  
de determinar o que iremos colher.  
Você não é nada além daquilo  
que a sua educação faz de você.

O tom que uma pessoa conversa desvenda o mistério de um ser  
mansidão ou gritaria não tem jeito de esconder o caráter se demonstra  
em palavras e, palavras se concretizam em ação.  
Respeitar o próximo não é somente uma obrigação,  
mas um requisito que todos deveriam ter.  
Você não é nada além daquilo  
que a sua educação faz de você.

Entrar e sair de qualquer ambiente, sem machucar ninguém que esteja  
presente, se colocando no lugar de quem está do outro lado, é que a  
gente toma cuidado para não ofender.  
Por trás de uma pessoa que fere,  
sempre haverá uma pessoa ferida.  
A conta é pesada e pode se tornar grande esta dívida  
E isso é lição simples de perceber  
Você não é nada além daquilo  
que a sua educação faz de você.

Nascemos sem pedir e morremos sem querer  
e nesse breve intervalo que é a vida,  
somos convidados a aprender,  
Que você não é nada além daquilo  
que a sua educação faz de você.

*\* O poema "A essência de um ser humano" tem como objetivo, transmitir ao ouvinte, consequências do modo que dialogamos uns com os outros em diversos lugares do nosso coagitado dia a dia, seja em um âmbito familiar, de estudo, de amizade e diversas situações que estamos vulneráveis a vivenciar.*

# Mais amor por favor!

Rafaela de Souza da Silva

É dolorido ver em uma  
Noite de verão,  
Um belo corpo jovem, sem vida,  
Jogado pelo chão.

No peito alguns furos,  
Assim como nas casas  
E mais pra frente descobrimos  
Foram homens mal amados,  
Interiormente acabados.

Chegaram sem dizer nada  
Com os cães procurando comida  
Só que esses cães não se alimentam,  
Matam. Deixam suas carnes na avenida.

Olho para o céu e peço  
Mais amor por favor!  
O ser humano  
Não merece tanta dor.

Nação vazia,  
Mataram lá e cá.  
Dois tiros  
E ainda riam, quanta covardia!

Acredito num país melhor  
Amor intenso, inteiro.  
Vamos fazer acontecer?  
Ame primeiro!



*\* Tem 15 anos e estuda na E.E. Afonso Pena. Gosta muito de escrever e ler... Poesia para ela dá uma certa liberdade. Mente bagunçada papel e lápis na mão é um antibiótico para o coração!*

# Sentimentos

Raíssa Magalhães

Nem sempre é fácil apagar sentimentos  
Meramente escritos em um papel qualquer,  
Deixar de lado angustias e pensamentos  
que um dia despertaram o melhor de si mesmo,  
Mas que agora não trazem alegria se quer.



Por que não deixá-los ir?  
sem medo de algum dia  
não poder recuperá-los novamente?  
Serem levados como pétalas ao vento,  
e com o tempo esquecidos facilmente?

Não pode se explicar o sentimento  
Muito menos ser entendido,  
Não é simplesmente ser desfeito  
Pois são de coração  
E não são rapidamente esquecidos.

O sentimento é assim,  
Não se mede explicações e razões.  
A única coisa que lhe importa e não tem fim  
É o responsável pelo que sentimos:  
A ação de amar.

# Presença

Raphaela Ramos

Caminho e respiro.  
Sinto o chão da cidade,  
o ar da cidade.  
Sou sangue nas veias,  
fluindo pelas esquinas.  
Sou vento no inverno,  
despindo folhas,  
empalidecendo manhãs.  
Alimento-me das ruas,  
pão e café. Aromas.  
Ouço passos ao meu lado.  
Tenho companhia e solidão.  
Abro a pele para a cidade,  
escorro e me povoo.  
Esqueço meu nome –  
sou multidão.



*\* Raphaela é mestre em Artes Cênicas pela Escola de Belas Artes da UFMG, com especialização em Comunicação e Arte do Ator pela UFJF. É também jornalista cultural e poeta, autora do livro Coisas da atriz (2010). Atualmente, dá aulas de hatha yoga no espaço Casa do Sol, em Varginha.*

# Noção do tempo

Raphael Vitoriano



Não temos noção do tempo.  
Vivemos atrasados e acredite,  
nunca sabemos a hora certa.  
A cada dia percebo que estamos em desacordo com o tempo,  
Estamos desconectados com a realidade da vida.  
Em poucos segundos um sorriso se torna lágrimas eternas.  
Num piscar de olhos nos vemos frente a frente com o outro lado.  
Não sei se isso me assusta tanto ou apenas me deixa angustiado.  
Eu não tenho noção do tempo, e você também não.  
Somos de carne, osso e nada. Não somos feitos de eternidade.  
Nosso tempo passa, voa, nem mesmo sabemos quando é.  
Uma dica pode ser valiosa, e acredite ela é fundamental pra mim.  
Não seja o atraso do seu tempo,  
O ponteiro bate sempre na mesma hora, mas o coração não tem hora  
pra parar.  
E quando para, já era! Já foi! Não mais existe.  
Então como prova de que o tempo é questão de segundos,  
Use bem o seu. Perdoe hoje quem você precisa perdoar.  
Abraça hoje, quem você não vê há tempos.  
Dê mais sorrisos do que espalhar rancor e tristeza.  
O tempo nós não sabemos, mas o hoje nós podemos mudar.  
Seja a nova edição da sua vida. Agora.

*\* Raphael Vitoriano é varginhense, tem 29 anos. É autor do livro “Lentes Avulsas: As vidas por trás de um crime”. Formado em Jornalismo e pós-graduado em Administração de Empresas. É diretor da Tupã Comunicação. Já foi colaborador do Jornal Sul de Minas, onde publicava diariamente poesias, crônicas e artigos.*

# *Abraço solidário*

*Regina Doraci de Luca do Nascimento*

Quantas vezes sozinhos  
Somos flagrados, surpreendidos,  
Abraçados a nós mesmos,  
Caminhando a esmo  
Tentando nos resgatar,  
Recuperar-nos daquela tristeza,  
Lutando contra as incertezas,  
Buscando nos perdoar.  
Perdoar-nos pelos passos em falso.  
Perdoar os que no nosso encaço  
Insistem em nos magoar.

Mas não só por isso  
Podemos abraçar a nós mesmos.  
Este abraço também serve  
Para nos despertar e alertar  
Que dentro de cada ser, existe  
Um coração amoroso, vibrante  
Pronto para amar ,  
Forte para resistir,  
Agradecido pela vida e  
Que pode se agigantar  
E abraçar o Mundo.



*\* Natural de Bernardino de Campos SP. Professora, artista plástica e se dedica a música, fotografia e poesia. Formada pela FEBASP: Educação Artística, Artes Plásticas e Desenho, Pós Graduada: FAAP em História da Arte. Curso Fotografia SENAC – Curso de Música setor cultural da USP de Pirassununga/SP.*



# ***Coração***

*Reginaldo Delcídio*

Fala o coração,  
Enganoso como é  
Suas ganâncias e inclinações  
que sufocam o amor.  
Ambições que matam  
sem limites e compaixão,  
com meios escusos  
e fins egoístas.  
Fala o coração,  
Da maldade que facilita  
e da bondade sacrificada  
em um capitalismo desenfreado,  
fala o coração.



# Desejo

Rogério José da Silva

Desejo todo dia poder vê-la  
E a saudade em que me vejo é tamanha  
E mesmo tendo-a longe como a estrela  
A luz forte dest'amor m'acompanha.



E em sonhos sua presença tal me vela,  
Que entrego o coração sem qualquer manha:  
De tê-la em volta, a emoção é bela,  
Mas acordar sem ela é dor estranha.

Sorvendo, vou, o ar de sua falta,  
Caçando o rosto seu em qualquer meio  
E esperando encontrá-la nas vielas.

Embora vá restando uma dor certa  
Que, muito perto d'um destino feio,  
Me diz qu'eu não vou mais estar com ela.

(Roger José – meados de 2014)

*\* Poeta amador, residente em Alfenas. Já teve alguns de seus poemas selecionados em vários concursos nacionais de poesia, sempre entre as primeiras colocações.*

# *Remanso caipira*

*Ronaldo Silveira dos Santos*

Lá na curva, na curva ao pé da serra,  
A chuva vem chegando, chegando de "mansinho".  
Na estradinha,  
o carro de boi vai riscando o chão, fazendo cantoria.  
Lá nos trilhos vem deslizando o trem,  
levando gente o trem, "tá" passando o trem.  
Na varanda, eu pego a minha viola,  
um "ponteadão" agora,  
vou cantar pro meu sertão.



*\* Nascido no dia 20/10/1967, na cidade de Belo Horizonte. Reside em Varginha há vinte anos. Trabalha como instrutor na auto-escola.*

# Combate

Sabrina Aparecida Pereira

Um envelope para desmistificar  
medo e aflição.

Resposta regada com lágrimas  
desalento e rejeição.



É difícil escrever  
algo que se quer omitir  
É difícil descrever  
algo que é necessário sentir.

Controlar meu corpo não consigo,  
meu coração não se acalma.  
A desordem de minhas células  
desordena também minha alma.

No caminho impreciso  
fio a fio vejo ceder.  
Entre terapias e paliativos  
flores a murchar e florescer.

Cada etapa uma vitória  
anjos de jaleco a rodear.  
Viver o hoje, cada minuto  
Sem querer o futuro adivinhar.

Se resistir, cantarei  
Se sucumbir, calarei  
O combate ficará eternizado  
nos versos que aqui registrei.

*\* Tem 36 anos, casada, nascida em Varginha/MG. Desde pequena gostava de escrever e se destacava recebendo elogios pelas redações. Licenciada em Pedagogia, pós graduada em LIBRAS, em Neuropsicopedagogia, Educação Especial Inclusiva e Educação Infantil. É professora de Educação Infantil.*

# Na linha do anzol

Tadeu Terra

Na sua cabeça,  
há uma rua deserta.

À beira do rio,  
o seu corpo em êxtase, embrulha as horas.

Nas páginas do cotidiano,  
há coisas explícitas  
e não interpretamos nada.

O olhar! O cérebro!  
Ah! O cérebro.

Não é fácil mover o que está sedimentado.

Talvez as minhas palavras,  
sejam como uma bomba e surtam outros efeitos.

As suas palavras,  
são como o frio soprando o acaso  
oscilam a todo instante.

No seu coração,  
talvez haja um buraco negro  
que consome todo o seu ser.

A sua imagem sombria me assusta.  
(Desloca-se o corpo da alma  
(O silêncio, a distância.  
O peixe na linha do anzol.)



*\* Nasceu em Alterosa/MG. É poeta e diretor teatral sindicalizado pelo Sated. Fez o curso de direção e interpretação teatral no Inacen. Atuou em teatro como diretor, produtor e cenógrafo. Colaborador de vários jornais literários sul mineiros. Foi premiado em festivais de teatro, poesia e música popular*

# *Liberdade*

*Taiane Ribeiro Silva*

É lindo essa liberdade tão presente nos olhos,  
essa alma que não se prende,  
e esse coração que não se arrepende.



A poesia que tem em si,  
é como um pôr-do-sol no inverno,  
é a primavera florescendo em setembro,  
é o outono enfeitando uma estrada.

Viver isso é como se jogar em um abismo de olhos fechados  
e sentir apenas o frio na barriga.  
É se aventurar em um lugar desconhecido.

Todas as órbitas girando ao seu redor  
e a intensidade de dois mundos se colidindo e, assim,  
todos os cinco horizontes voltados a você.

# Os meus olhos

Tainara Meinberg

Os meus olhos encontram com os teus.  
Num instante meu mundo parou  
E minha saudade encontra distraída  
Sem demonstrar se está perdida.

Pode ser ilusão do meu coração  
Ou uma paixão sem dimensão,  
Uma diversão com intuição  
Ou um atalho com interrupção.

O que importa é que no fim,  
Amor, às vezes, não é o caminho  
É um atalho, uma curva no espaço,  
Um processo, um progresso,  
Um andar que vai descobrir sozinho  
Uma longa jornada na estrada da vida.

Pois, muitas vezes, os meus olhos  
Acharam que o instante parou  
Mas, na verdade, ele só começou  
E me mostrou que eu sou o primeiro  
E meu verdadeiro amor.



*\* É estudante de Economia, uma apaixonada por literatura romântica e modernista. Começou a escrever por incentivo da tia, que é formada em Letras. Gosta de fazer poesias e crônicas. Uma admiradora e frequentadora da feira literária.*

# Existência

Talita Yara Oliveira

Ser o invisível conectado  
Amar o suspense dos dias  
Deixar um pouco de lado  
As dores das noites frias

Cantar num brado infinito  
A vida que vem vindo agora  
Deixar de lado o grito  
Da escrava para ser Senhora

do tempo, do mundo das cousas  
onde subsistem Universos  
A força onde repousa  
cântico de todos os versos

Ser: na aura de todas as musas  
Na fonte de todas as Deusas  
O poema que nos faz imersos  
Na teia das (in)certezas;

Cantar a vida e o momento  
Deixar de lado o passado  
Residir, tão só e apenas,  
No divino humano sagrado.



*\* Escrivã de Polícia e professora de Língua Portuguesa e Literatura, formada pela Universidade Federal de São João del-Rei; técnica em Canto pelo Conservatório "Maestro Marciliano Braga", de Varginha. Em 2016, recebeu da SEDUC o III Prêmio Marina Prado de Castro de Práticas Educacionais Exitosas.*



# Envelhecer é poético

Thais Lemes Pereira

Envelhecer é poético,  
não disse nenhum sábio,  
mas um pouco de poesia há de haver na ação do tempo.



Se outrora fui complacente,  
confesso que hoje estimo poucas coisas,  
além dos meus fios brancos.  
Se outrora fui vaidosa,  
confesso que, hoje, enxergo beleza na ação do tempo  
sobre a pele  
que me cobre o corpo,  
transformando-o.

Envelhecer é poético,  
não disse nenhum sábio,  
mas com o tempo a gente aprende que não precisa de sábios.  
Precisa de sabedoria.

*\* É formada em Comunicação Social – Jornalismo. Escreve desde criança, tendo contos e poesias publicados em sites e antologias. Seu primeiro livro, Pensamentos de Outrora, foi publicado aos 18 anos e seu conto recente, Passagem, na Antologia Mulheres em Verbo, da Caligo Editora.*

# Transferência

Wender Reis Ramos

Às vezes as ruas são apenas planos de fundo  
para as pessoas que se transportam  
pelas calçadas disputando tempo e espaço.

Observo pela janela do ônibus  
que as fotografa em tempo real  
sem nem mesmo reter  
qualquer cena por mais de um milésimo de segundo.

Eu sou a membrana que os testemunha  
– suspiro, piscar de olhos, bocejo –  
não vejo o que enxergo  
e não enxergo o que vejo.

Estamos juntos  
no desejo de transportar nossa matéria  
de um lugar para o outro,  
espaço sobre tempo, tempo sobre espaço.



*\* Astronauta autônomo, 30 anos de existência, Pedagogo e Orientador Educacional.  
Futuro marido da atriz Marina Siqueira.*

# Significados

Willes S. Geaquinto

Será que a vida é só isso  
Tolo rebuliço  
Para só ter?  
Viver sem compaixão  
Plantar destruição  
E não ser?

Será que não há lição  
Se palpita o coração  
Farto de emoção?  
Qual resposta trará o tempo  
Ao chegar o momento  
Do império da razão?

Será que a vida é tudo  
Ou nada contudo  
Semente de vir a ser?  
Espera de solo fecundo  
Para vicejar profundo  
E então enternecer?...

Será que a vida é em vão  
Tempo sem noção  
Fração de insanidade?  
Ou será apenas estágio  
Premissa ou presságio  
De felicidade?





**FUNDAÇÃO CULTURAL  
DE VARGINHA**  
Ars in Totum